

A PRÉ-OPÇÃO MÚLTIPLA NO VESTIBULAR DA UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

Lauro Morhy * Enilde L. de J. Faulstich *
Alda Baltar * Ênio de Magalhães **
Eldon Londe Mello * Lauro Amélio Patzlaff *

1. INTRODUÇÃO

Um dos aspectos do vestibular que vimos acompanhando, com especial interesse, é a adoção da pré-opção múltipla. Neste trabalho, apresentamos resultados de pesquisas sobre o assunto, realizadas no 1º e 2º vestibulares de 1981 da Universidade de Brasília.

Até o 2º vestibular de 1975, o candidato concorria a uma vaga de determinado curso. Do 1º vestibular de 1976 ao 1º de 1980, tinha direito a concorrer a uma vaga entre duas pré-opções de sua preferência, uma em primeira e a outra em segunda prioridade. A partir do 2º vestibular de 1980, introduzimos a terceira pré-opção, em terceira prioridade, que vem sendo mantida com vantagens, como será mostrado a seguir.

2. A ESCOLHA DA PRÉ-OPÇÃO PELOS CANDIDATOS

Como se sabe, no Brasil, a escolha do curso universitário a ser seguido é de iniciativa do estudante. A preferência é manifestada por ocasião da inscrição para o concurso vestibular, sendo, contudo, em muitas instituições, permitidas mudanças posteriores para outros cursos.

Na Universidade de Brasília, o candidato, ao inscrever-se para o vestibular, escolhe três pré-opções na mesma área – Ciências ou Humanidades – em primeira, segunda e terceira prioridades, porém, concorre a apenas uma vaga, que poderá ser conquistada de acordo com a sua posição, em relação aos demais candidatos, na apuração final dos exames (ver parte 3).

O que chamamos de pré-opção é a opção por um curso profissional, a ser confirmada quando o já aluno tiver cursado 2/3 do ciclo básico de sua área. Nesse período, ou mesmo depois, esse aluno ainda tem o direito de mudar de curso dentro da mesma área, de acordo com critérios e requisitos regimentais.

No 1º vestibular de 1981 da UnB (janeiro), o total de candidatos foi de 8.347 (5.284 para a área de Ciências e 3.063 para a de Humanidades) e no 2º vestibular (julho/81) o total foi de 7.267 (4.789 para a área de Ciências e 2.478 para a de Humanidades), distribuídos nas várias pré-opções, conforme os Quadros nº 1 e nº 2.

* Professores da Universidade de Brasília; Membros da COPEVE/UnB.

** Professor da UnB e Presidente da COPEVE/UnB.

3. A CLASSIFICAÇÃO E A SELEÇÃO DOS CANDIDATOS NA UnB

A classificação e a seleção dos candidatos, nos dois vestibulares de 1981 da UnB, foram feitas, basicamente, segundo a seqüência abaixo (1), com auxílio de computador:

(A)

Apuração dos resultados das provas de Matemática, Física, Química, Biologia, Geografia, Comunicação e Expressão em Língua Portuguesa, Inglês ou Francês e História e OSPB.

↓

(B)

Eliminação dos candidatos que não alcançaram um número mínimo de pontos, previsto em Edital.

↓

(C)

Padronização, por tipo de prova (PAR e ÍMPAR), dos pontos dos candidatos não eliminados.

↓

(D)

Multiplicação do escore de cada prova pelo respectivo peso, para cada candidato.

↓

(E)

Classificação prévia dos candidatos, em ordem decrescente, nas pré-opções, consideradas as três prioridades.

↓

(F)

Correção da prova de REDAÇÃO em língua portuguesa.

↓

(G)

Desempate (se necessário), de acordo com critérios estabelecidos em Edital.

↓

(H)

LISTA DOS SELECIONADOS.

4. SIMULAÇÃO DO DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, LEVANDO-SE EM CONTA UMA E DUAS PRÉ-OPÇÕES

Os QUADROS de nºs 3, 4, 5 e 6, anexos, mostram os valores máximos e mínimos que seriam alcançados pelos candidatos selecionados nas pré-opções, se levássemos em conta apenas uma pré-opção (a primeira) e apenas duas pré-opções (a primeira e a segunda). Há ainda o caso real, que será tratado mais adiante, em que são levadas em conta as três escolhas. De acordo com o QUADRO de Nº 4, por exemplo, os argumentos finais dos candidatos selecionados em Letras, considerando-se apenas a primeira pré-opção, seriam de -25,2 a 219,0 (o argumento negativo não significa ponto negativo, mas sim, nota abaixo da média). Levando-se em conta a primeira e a segunda pré-opções, esses valores seriam de 21,4 a 219,0.

Os QUADROS de nºs 7 e 8, anexos, mostram resultados de simulações que, como as anteriormente referidas, foram também realizadas por computação eletrônica, admitindo-se apenas os candidatos selecionados. Assim, por exemplo, no primeiro vestibular de 1981, entre os candidatos selecionados em Estatística, somente 1 entraria, se fosse considerada apenas a 1ª pré-opção; 6 entrariam, levando-se em conta a 1ª e a 2ª pré-opções.

5. O DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, CONSIDERANDO-SE AS TRÊS PRÉ-OPÇÕES

Nos QUADROS de nºs 3, 4, 5 e 6 também se encontram os valores máximos e mínimos, realmente alcançados pelos candidatos selecionados, considerando-se as três pré-opções.

Como se pode ver nos QUADROS de nºs 7 e 8, à exceção de Música no 2º vestibular, todas as vagas puderam ser preenchidas com os candidatos de melhor desempenho, com as três pré-opções.

6. SITUAÇÃO ATUAL DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM NA UnB, EM 1981, PELO VESTIBULAR

O QUADRO de nº 9 mostra os ingressos, permanências, saídas e reinscrições em exames vestibulares nas várias pré-opções, levando-se em conta a prioridade de escolha. Verifica-se, por exemplo, que dos 60 alunos que ingressaram em Engenharia Civil, 49 escolheram esta pré-opção em 1ª prioridade; 8 em 2ª prioridade e 3 em 3ª. Permanecem cursando 57 alunos, 49 de 1ª, 7 de 2ª e 1 de 3ª prioridade. No 1º vestibular de 1982, 4 alunos tentaram mudar de opção; no 2º/82, 6 tentaram e no 1º/83, 5 tentaram mudar de curso, mas, ao todo, somente 3 conseguiram aprovação para outro curso. (Ver coluna SAÍDAS-por vestibular).

O QUADRO de nº 10 mostra os ingressos, permanências, saídas e reinscrições em exames vestibulares, relativos à área de Ciências, à de Humanidades e às duas áreas, de acordo com a prioridade de escolha. Os números entre parênteses, na parte superior de cada retângulo, são valores percentuais em relação ao total de ingressados na prioridade da mesma linha. Os números entre parênteses, situados na parte inferior de cada retângulo, são valores percentuais em relação ao total da respectiva coluna.

Exemplos: Os números entre parênteses do 1º retângulo da coluna PERMANÊNCIAS significam que 92% dos 425 alunos que entraram em 1ª prioridade para a área de Ciências permanecem cursando; 59% dos 656 alunos que permanecem cursando são de 1ª prioridade.

Na coluna INGRESSOS ATRAVÉS DO VESTIBULAR 1981, os números entre parênteses são valores percentuais em relação ao total da coluna.

O QUADRO de nº 11 contém dados obtidos no acompanhamento que vimos fazendo dos candidatos selecionados em 1981. O gráfico de barras mostra a permanência dos alunos nas pré-opções para as quais foram selecionados em 1ª, 2ª e 3ª prioridades (veja a legenda). Mostra, também, as saídas de alunos da pré-opção, em consequência de seleção para outra pré-opção em novo exame vestibular e saídas por transferências (mudança de cidade etc.).

A coluna P contém os valores percentuais de *permanências* nas várias pré-opções. A

coluna ITI refere-se a uma admissível *insatisfação teórica inicial*, existente em cada pré-opção. Os valores de ITI são percentuais e foram calculados em relação ao nº de candidatos selecionados em 2ª e 3ª prioridades, por pré-opção. A coluna ITR refere-se a valores percentuais que denominamos *insatisfação teórica remanescente*, em dezembro de 1982 (isto é, um ano e meio a 2 anos após a entrada). Estes valores foram calculados em relação ao número de alunos que permanecem em cada pré-opção e para a qual foram selecionados em 2ª e 3ª prioridades.

A coluna IC, *insatisfação comprovada*, refere-se ao percentual de alunos que saíram da pré-opção por terem sido selecionados para outra pré-opção em novo exame vestibular.

De acordo com o QUADRO de nº 11, verifica-se, por exemplo, que, dos alunos de Agronomia que ingressaram por vestibular em 1981, 84% permanecem, sendo que a maioria é composta de candidatos que entraram em 1ª prioridade de escolha. A insatisfação teórica inicial era de 16% e a atual estima-se que seja de 8%. A insatisfação comprovada é de 6%.

7. DISCUSSÃO

Até que ponto a pré-opção múltipla no vestibular violenta a auto-realização do educando? Até que ponto é válida dentro de interesses e fins educacionais e sociais? Será o candidato tão flexível que chegue a se adequar a qualquer das três pré-opções para a qual for selecionado no vestibular? Estas e outras questões foram levantadas ao se introduzir a segunda e a terceira pré-opções no vestibular, mas, somente agora, dispomos de dados suficientes que trazemos a público para um debate mais amplo.

Seria desejável a existência de orientação educativa e profissional bem estruturada nos cursos secundários (e mesmo universitários, como preconiza o Art. 5 do Decreto-Lei nº 464, de 11 de fevereiro de 1969), entretanto, como sabemos, essa forma de orientação ainda é rara no país. Buscar-se-iam, dessa maneira, o ajustamento do aluno à escola, o estudo das suas aptidões e aspirações, o aconselhamento profissional, o estudo das necessidades e possibilidades profissionais locais e nacionais, o estudo das condições humanas necessárias para o exercício das várias profissões etc. Na falta de uma consciência vocacional adequadamente formada, as opções dos candidatos nos vestibulares têm sido determinadas por influências familiares e de amizade. Em muitos casos, essas opções são até incompatíveis com a própria vontade dos estudantes.

Tal sistema empírico de escolha da profissão tem deixado quase sem alunos cursos que levariam à formação de profissionais que prestariam importantes contribuições de interesse social. Isto pode ser constatado em grande número de instituições de ensino superior, exigindo até medidas especiais para o preenchimento de vagas restantes, por métodos de validade discutível. Como preencher a falta de orientação vocacional, de modo a aproveitar racionalmente os candidatos com melhores potencialidades nos cursos de menor demanda?

A adoção da pré-opção múltipla tornou-se um convite ao candidato a experimentar um curso sobre o qual talvez quase nada saiba, mas que também poderá proporcionar-lhe a realização profissional plena. Antes de introduzi-la, a COPEVE/UnB previu o benefício que traria tanto para os vários cursos que seriam favorecidos com alunos de melhor desempenho e, portanto, presumivelmente melhores, quanto para esses alunos que poderiam experimentar um curso que também se enquadraria nos seus planos. Note-se que não se trata de uma imposição, uma vez que, se o candidato desejar unicamente determinado curso, *poderá inscrever-se com pré-opção única*, repetindo a pré-opção desejada 3 vezes (1ª, 2ª e 3ª prioridades), como, aliás, alguns o fazem. Vale acrescentar que, antes de introduzir a pré-opção múltipla no vestibular, a COPEVE/UnB realizou pesquisas junto a candidatos, tendo verificado que muitos se contentariam em ingressar na Universidade para seguir cursos que estariam em segunda e terceira prioridades de escolha e até mesmo em quarta ou quinta, se houvesse.

Quanto ao benefício para os diversos cursos em obter alunos de melhor desempenho no vestibular, isto está bastante claro nos QUADROS de nºs 3, 4, 5, 6, 7 e 8. Como se pode ver nos QUADROS de nºs 3 e 4, no primeiro vestibular de 1981, apenas as pré-opções Medi-

cina e Arquitetura não foram beneficiadas pela adoção das três opções, mas também não foram prejudicadas. Todos os candidatos selecionados para essas pré-opções haviam-nas escolhido em primeira prioridade (QUADRO de nº 7). No 2º vestibular, ocorreu o mesmo com estas pré-opções, (QUADROS de nºs 5, 6 e 8).

De um modo geral, nos dois vestibulares, houve sensível melhoria de nível de argumento final entre os candidatos, tanto na área de Ciências, quanto na de Humanidades, levando-se em conta as três pré-opções. No primeiro vestibular (QUADRO de nº 3), o limite mínimo do argumento final dos selecionados foi de -48,5 e seria de -78,1 se fosse levada em conta apenas a 1ª pré-opção. No segundo vestibular (QUADRO de nº 5), o limite mínimo foi de -66,7 e seria de -111,3 se fosse levada em conta apenas a 1ª pré-opção.

Em muitas pré-opções, o benefício foi ainda maior do que deixam ver os limites mínimos gerais. Veja-se, por exemplo, o caso da pré-opção Enfermagem e Obstetrícia no 1º vestibular de 1981, que teve o seu limite mínimo elevado de -30,1 com uma pré-opção, para 107,1 com as três pré-opções. No 2º vestibular, essa pré-opção teve o limite mínimo elevado de -61,5 para 40,0.

Pode-se verificar que, em geral, as pré-opções de menor demanda/vaga, em primeira prioridade de escolha pelos candidatos (QUADROS de nºs 1 e 2), foram bem mais beneficiadas, recebendo candidatos de melhor desempenho (QUADROS de nºs 3, 4, 5 e 6), graças à pré-opção múltipla.

No 2º vestibular de 1981, verificou-se uma redução nos limites máximos dos argumentos finais. Acreditamos que concorreu para isto, em grande parte, o aumento do mínimo de pontos exigidos de 8, no primeiro vestibular, para 24 no segundo, como condição prévia para a não eliminação do candidato. Vale observar que, mesmo com esse aumento, todas as vagas foram preenchidas, com exceção da pré-opção Música, selecionando-se sempre os candidatos de melhor desempenho. Como mostram os QUADROS de nºs 7 e 8, esse nível de seleção, com algumas exceções, não seria mantido com uma ou duas pré-opções, se se pretendesse preencher todas as vagas.

Os candidatos selecionados em 2ª ou 3ª pré-opção permanecem nestas opções?

Como se pode verificar no QUADRO de nº 10, 67% dos candidatos das duas áreas que entraram em 2ª e 3ª prioridades permanecem ainda em seus cursos (39% do total de alunos que ingressaram na UnB, em 1981, pelo vestibular e que permaneceram). No último vestibular (1º/83), verificou-se que apenas 12% dos alunos que entraram em 2ª e 3ª prioridades ainda tentaram mudar de curso prestando novo vestibular, contra 6% de alunos que entraram em 1ª prioridade de escolha, e que também tentaram mudar de pré-opção no mesmo vestibular. Isto mostra que há insatisfação *também*, entre os que entram em 1ª prioridade. Esta insatisfação parece ser crescente (4%, 4% e 6%), enquanto que os candidatos que entraram em 2ª e 3ª prioridades de escolha, ao que tudo indica, tendem, cada vez mais, a gostar dos seus cursos, pois procuram, cada vez menos, o vestibular (32%, 22%, 12%). Poder-se-ia supor que tal diminuição se deve à aprovação desses alunos em cada novo vestibular, e isto, de fato, ocorre, mas, a permanência de 67% (497 alunos) ainda é bem superior aos 12% (90 alunos) que se reinscreveram no 1º/83. Nota-se que esse comportamento é o mesmo, tanto na área de Ciências como na área de Humanidades, sendo que na área de Ciências há maior insatisfação.

Não há dúvida de que, em geral, os candidatos que entram em 1ª prioridade permanecem em maior número (92%) do que os que entram em 2ª prioridade (72%) e do que os que entram em 3ª prioridade (58%). Mas, nota-se que, em relação ao total de permanências, 61% dos alunos entraram em 1ª prioridade, 27% em 2ª prioridade e 12% em 3ª prioridade. Assim, 39% dos alunos que permanecem, são de 2ª e 3ª prioridades.

Teoricamente, poder-se-ia aduzir a existência de uma ITI (insatisfação teórica inicial) de 47% entre os alunos que entraram pelos vestibulares de 1981. Considerando a permanência de 497 alunos que entraram em 2ª e 3ª prioridades, diríamos que essa insatisfação (agora ITR, insatisfação teórica remanescente) é atualmente de 31% (QUADRO de nº 11). Entretanto, somente 12% de insatisfação foi comprovada, com aprovações em novos vestibulares. Considere-se também que, em nenhum desses vestibulares, a reinscrição de alunos que entraram

em 2ª e 3ª prioridades ultrapassou 32% e, como vimos, tende a diminuir consideravelmente. Poderíamos assim admitir que a insatisfação atual é de apenas 12%, em relação ao número inicial de alunos, ou, (mais precisamente) de 18%, em relação ao número de alunos que permanecem. Desse modo, pode-se dizer que dos 744 alunos que entraram em 2ª e 3ª pré-opções, 407 cursam as pré-opções para as quais foram selecionados sem pretender mudar de curso através do vestibular. Diríamos que este é um saldo bastante favorável para as pré-opções de baixa demanda/vaga, já que ficaram com candidatos de melhor desempenho no vestibular e, presumivelmente, melhores que os de 1ª prioridade que foram preteridos devido a baixo desempenho. Entretanto, é possível que muitos desses alunos ainda venham a solicitar mudança de opção internamente ou tentar novo vestibular.

Quanto aos alunos que entraram antes de 1981, os dados até agora levantados sugerem que a pré-opção múltipla no vestibular não causa aumento de pedidos de mudanças de opções internamente na UnB e nem afeta desfavoravelmente o número de formandos de modo geral.

Deve-se ainda observar (QUADRO de nº 11) que a permanência dos candidatos selecionados para a área de Humanidades (86%) é maior que a dos selecionados para a área de Ciências (75%). A ITI na área de Ciências era de 51,1% e na de Humanidades 42%, entretanto, atualmente, a ITR na área de Ciências é menor (31%) que a da área de Humanidades (32%). Isto sugere que os alunos da área de Humanidades são mais acomodáveis à 2ª e 3ª pré-opções para os quais foram selecionados. Os números de reinscrições nos vestibulares subseqüentes (QUADROS de nºs 9 e 10) confirmam esta conclusão. Veja-se que os alunos que entraram em 2ª ou 3ª pré-opção, na área de Ciências, tentam novo vestibular em maior número do que os da área de Humanidades. Uma boa explicação para esse comportamento é a existência de maior número de cursos de difícil acesso por mudança de opção, internamente, na área de Ciências. Impossibilitados de mudar de opção para esses cursos altamente concorridos, amparados por direito regimental, devido à absoluta falta de vagas, resta a esses alunos o caminho do vestibular. A continuação desta pesquisa permitirá a verificação desta hipótese.

De acordo com os dados dos QUADROS de nºs 1, 2, 9, 10 e 12, verifica-se que as prioridades mais solicitadas para as diversas pré-opções nas inscrições, nem sempre coincidem com as mais solicitadas pelos candidatos selecionados. Assim, as pré-opções Engenharia Mecânica e Ciências Sociais, tipicamente mais preferidas (veja as colunas D, demanda) em 2ª prioridade, tiveram mais candidatos selecionados em 1ª prioridade; Geologia, mais solicitada em 2ª e 3ª prioridades, teve, no entanto, mais candidatos selecionados em 1ª prioridade. Situações similares verificam-se com História, Serviço Social, Ciências Biológicas, Enfermagem e Obstetrícia, Física, Nutrição, Psicologia, Química, Ciências Contábeis, Letras-Tradução e Licenciatura em Educação Artística. Não se verifica um só caso inverso, prejudicando a pré-opção com a predominância de candidatos selecionados em prioridade abaixo da mais preferida (QUADRO de nº 12).

Em trabalho recente, A.R. Neto (2) observa que a adoção da 1ª e 2ª pré-opções mostrou-se inoperante em experiência realizada em São Paulo. Desconhecemos os dados numéricos desse insucesso, mas sabe-se que os alunos de 2ª pré-opção fixaram-se pouco em seus cursos. É possível que o insucesso da experiência paulista se deva em grande parte a fatores que inexistem na Universidade de Brasília, tal como a alocação de candidatos em unidades situadas, muitas vezes, em diferentes bairros. Não sendo selecionado para a sua primeira pré-opção e ainda sendo alocado para uma instituição de ensino distante de sua casa ou em local de acesso difícil, o aluno certamente estará mais propenso a evadir. Dados preliminares sugerem que a evasão de alunos que entram em 2ª ou 3ª pré-opção seja comparável à que sempre ocorre em cursos tipicamente de 2ª e 3ª preferências, quando é facultada no vestibular uma só pré-opção. A explicação para isto é que muitos candidatos que desejam ingressar em cursos de alta demanda, mas que se sentem inseguros ou mal preparados, não lhes sendo facultadas 2ª e 3ª pré-opções, inscrevem-se em cursos de menor demanda, para adquirir experiência ou mesmo para pôr o pé na Universidade, visando adiantar créditos do ciclo básico e tentar mudar internamente de curso. Assim, a adoção da pré-opção múltipla não é a causa da evasão elevada, observada em muitos cursos. As causas são, a nosso ver, o prestígio social dos cursos de maior

demanda e os benefícios pessoais (nem sempre reais) almeçados pelo aluno. Não dispomos, ainda, de dados suficientes para afirmar estas conclusões mais veementemente, mas os subsídios disponíveis levam-nos a acreditar nelas. Vale agora ressaltar que o número de vagas nos cursos mais concorridos independe da adoção da pré-opção múltipla no vestibular e que a pré-opção única simplesmente deixa de fora da Universidade candidatos que atualmente entram em 2ª e 3ª pré-opções, o que na prática significa preferir candidatos de melhor desempenho por candidatos *de pior desempenho e nem sempre seguros de sua escolha*.

Finalmente, desejamos observar que a pré-opção múltipla no vestibular é bastante compatível com o nosso atual modelo universitário, que permite mudanças de cursos dentro da mesma área. Faculta-se ao estudante, já no vestibular, a conquista de uma vaga que poderia até nem ser preenchida com a opção única. Esse estudante, provavelmente muito melhor do que os que foram preteridos, poderá ser conquistado de modo definitivo para a sua 2ª ou 3ª pré-opção, mas sempre estará livre para sair dela mediante novo vestibular ou mudança de opção interna. Não perderá tempo porque o seu ciclo básico será sempre o da área para o qual for selecionado em 1ª, 2ª ou 3ª prioridade. A instituição de ensino, por sua vez, tenderá a elevar o nível de seus alunos e certamente dos profissionais que forma. Quanto a prejuízos causados pela insatisfação teórica remanescente, essa insatisfação sempre existirá em cursos de menor demanda porque sempre haverá vagas ocupadas por candidatos que ingressam para ganhar tempo ou simplesmente testar-se no vestibular. Há casos atípicos como os de biblioteconomia e música.

Pretendemos prosseguir no acompanhamento dos alunos selecionados, em 1981, para obtermos dados mais conclusivos para esta pesquisa e outros trabalhos, em andamento, de interesse educacional.

8. CONCLUSÕES

Os dados até agora obtidos no acompanhamento dos alunos que ingressaram nos vestibulares de 1981 da UnB e as considerações tratadas na discussão apresentada sugerem as seguintes conclusões:

- I) A pré-opção múltipla no vestibular não violenta a auto-realização do educando porque:
 - ela não lhe é imposta, mas facultada, inclusive *a posteriori* (mudança interna).
 - proporciona pré-opções alternativas que podem se enquadrar completamente em seus interesses.
- II) A pré-opção múltipla possibilita a seleção de alunos de melhor desempenho no vestibular e, presumivelmente melhores, para todas as carreiras profissionais. Isto é de interesse social, porque todas as profissões são socialmente importantes.
- III) A pré-opção múltipla permite o preenchimento de todas as vagas com os melhores candidatos que concorrem a elas. Esse preenchimento, realizado por ocasião da seleção, é prático e eficiente, sendo melhor do que os procedimentos decorrentes da pré-opção única, que incluem várias chamadas de candidatos, visando ao preenchimento de vagas ociosas, nem sempre ocupadas por estudantes que realmente as desejam.
- IV) Permanecem mais em seus cursos candidatos que entram em primeira pré-opção. Os que entram em segunda pré-opção permanecem mais do que os que entram em terceira. Entretanto, a permanência de alunos que entram em 2ª e 3ª prioridades é da ordem de 67% (39% entre os que permanecem). 55% dos alunos que entraram em 2ª e 3ª prioridades permanecem cursando sem tentar novo vestibular. Ainda que 12% pretendam sair de seus cursos, muitos bons alunos permanecerão. Se houvesse apenas uma pré-opção no vestibular, a permanência em cursos

de menor demanda não seria muito mais alta, e o nível de seus alunos cairia.

- V) Pode-se concluir, de modo provisório, com base em dados até agora disponíveis, que a pré-opção múltipla não causa aumento de pedidos de mudança de opção internamente e nem afeta, de maneira desfavorável, o número de formandos.
- VI) Alunos que entram em 2ª e 3ª pré-opções, na área de Humanidades, permanecem mais em seus cursos e tentam menos novo vestibular do que os da área de Ciências que entram em 2ª e 3ª pré-opções.

AGRADECIMENTOS

Os autores agradecem a valiosa assistência da equipe do Centro de Processamento de Dados da UnB, composta pelos Srs. MARCO ANTÔNIO PINHO WERNECK RODRIGUES, WAGNER TEIXEIRA DA SILVA, ANTONIO JORGE RACHID, HERMILO GOMES DA NÓBREGA e NILO SÉRGIO ÁLVAREZ. Agradecem aos funcionários da COPEVE/UnB pela eficiente cooperação e zelo. Agradecem ainda à Diretoria de Assuntos Acadêmicos pelo imprescindível apoio.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1 Baltar, A., Chiarini, C., Faulstich, E.L. de J., Magalhães, E., Patzlaff, L.A., e Morhy, L. (1982) O Sistema de Vestibular UnB-80. *Educação e Seleção* nº 5: 25-28.
- 2 Netto, A.R. (1982) Considerações Acerca dos Critérios de Preenchimento de Vagas em Concursos Vestibulares Unificados. *Educação e Seleção* nº 6:11-13.

QUADRO Nº 1
VAGAS, DEMANDA, RELAÇÃO DEMANDA/VAGA NAS DIVERSAS PRÉ-OPÇÕES
NO 1º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÕES	VAGAS	1ª PRIORIDADE		2ª PRIORIDADE		3ª PRIORIDADE		E D	
		D	D/V	D	D/V	D	D/V		
ÁREA DE CIÊNCIAS	Agronomia	25	594	23,8	238	9,5	165	6,6	997
	Ciências Biológicas	35	214	6,1	595	17,0	609	17,4	1418
	Educação Física	40	72	1,8	61	1,5	143	3,6	276
	Enfermagem	25	86	3,4	355	14,2	416	16,6	857
	Engenharia Civil	30	411	13,7	184	6,1	130	4,3	725
	Engenharia Elétrica	35	586	16,7	161	4,6	110	3,1	857
	Engenharia Florestal	20	144	7,2	431	21,6	233	11,6	808
	Engenharia Mecânica	30	258	8,6	282	9,4	159	5,3	699
	Estatística	20	45	2,2	267	13,5	505	25,2	817
	Física	15	94	6,3	283	18,9	325	21,7	702
	Geologia	20	224	11,2	292	14,6	337	16,8	853
	Matemática	20	111	5,5	413	20,6	504	25,2	1028
	Medicina	25	986	39,4	132	5,3	86	3,4	1204
	Nutrição	15	93	6,2	263	17,5	417	27,8	773
	Odontologia	15	540	36,0	284	18,9	127	8,5	951
	Proc. de Dados	20	522	26,1	369	18,4	249	12,4	1140
	Psicologia	25	221	8,8	330	13,2	376	15,0	927
	Química	20	83	4,1	344	17,2	393	19,6	820
	T O T A L	435	5284	12,6	5284	13,4	5284	13,5	15852
	ÁREA DE HUMANIDADES	Administração	20	172	8,6	286	14,3	168	8,4
Arquitetura e Urb.		20	485	24,2	75	3,7	45	2,2	605
Biblioteconomia		15	77	5,1	112	7,5	137	9,1	326
Ciências Contábeis		15	70	4,7	124	8,3	151	10,1	345
Ciências Econômicas		30	325	10,8	198	6,6	152	5,1	675
Ciências Sociais		25	150	6,0	271	10,8	217	8,7	638
Comunicação		20	412	20,6	196	9,8	138	6,9	746
Direito		30	339	11,3	167	5,6	136	4,5	642
Geografia		16	75	4,7	178	11,1	244	15,2	497
História		16	114	7,1	252	15,7	247	15,4	613
Letras		40	200	5,0	343	8,6	354	8,8	897
Letras-Tradução		24	81	3,4	184	7,7	185	7,7	450
Lic. Educ. Artística		25	120	4,8	162	6,5	290	11,6	572
Música		15	17	1,1	4	0,3	4	0,3	25
Pedagogia		25	100	4,0	167	6,7	308	12,3	575
Rel. Internacionais		20	194	9,7	194	9,7	143	7,1	531
Serv. Social		15	132	8,8	150	10,0	144	9,6	426
T O T A L		371	3063	8,2	3063	8,4	3063	8,6	9189
T O T A L G E R A L	806	8347	10,4	8347	10,9	8347	11,1	25041	

QUADRO Nº 2
VAGAS, DEMANDA, RELAÇÃO DEMANDA/VAGA NAS DIVERSAS PRÉ-OPÇÕES
Nº 2º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÃO	VAGAS	1ª PRIORIDADE		2ª PRIORIDADE		3ª PRIORIDADE		E D	
		D	D/V	D	D/V	D	D/V		
ÁREA DE CIÊNCIAS	Agronomia	25	558	22,3	254	10,2	161	6,4	973
	Ciências Biológicas	35	174	5,0	553	15,8	571	16,3	784
	Educação Física	40	150	3,7	90	2,2	254	6,3	265
	Enfermagem e Obst.	25	120	4,8	363	14,2	449	18,0	933
	Engenharia Civil	30	291	9,3	200	6,7	167	5,6	658
	Engenharia Elétrica	35	455	13,0	152	4,3	125	3,6	732
	Engenharia Florestal	20	127	6,3	382	19,1	205	10,2	714
	Engenharia Mecânica	30	284	9,5	316	10,5	193	6,4	793
	Estatística	20	39	1,9	209	10,4	317	15,8	565
	Física	15	61	4,1	228	15,2	231	15,4	520
	Geologia	20	228	11,4	239	11,9	236	11,8	703
	Matemática	20	89	4,4	291	14,5	368	18,4	748
	Medicina	25	1163	46,5	172	6,9	99	4,0	1434
	Nutrição	15	83	5,5	282	18,8	414	27,6	779
	Odontologia	15	403	26,9	274	18,3	99	6,6	776
	Proc. de Dados	20	354	17,7	205	10,3	205	10,2	764
	Psicologia	25	146	5,8	321	12,8	336	13,4	803
	Química	20	64	3,2	258	12,9	359	17,9	681
	T O T A L	435	4789	11,2	4789	11,9	4789	11,9	14367
	ÁREA DE HUMANIDADES	Administração	20	144	7,2	218	10,9	133	6,6
Arquitetura e Urb.		20	314	15,7	52	2,6	56	2,8	422
Biblioteconomia		15	61	4,1	107	7,1	129	8,6	297
Ciências Contábeis		15	86	5,7	114	7,6	133	8,9	333
Ciências Econômicas		32	287	9,0	208	6,5	128	4,0	623
Ciências Sociais		25	105	4,2	172	6,9	156	6,2	433
Comunicação		20	273	13,6	134	6,7	124	6,2	531
Direito		30	311	10,4	129	4,3	140	4,7	580
Geografia		17	82	4,8	154	9,0	152	8,9	388
História		16	76	4,7	165	10,3	197	12,3	438
Letras		35	187	5,3	310	8,8	261	7,4	758
Letras-Tradução		15	60	4,0	125	8,3	223	14,9	409
Lic. Educ. Artística		25	97	3,9	155	6,2	165	6,6	417
Música		10	26	2,6	9	0,9	14	1,4	49
Pedagogia		25	138	5,5	172	6,9	261	10,5	572
Rel. Internacionais		20	145	7,2	156	7,8	104	5,2	405
Serviço Social		15	86	5,7	98	6,5	101	6,7	285
T O T A L	355	2478	6,7	2478	6,9	2478	7,2	7434	
T O T A L G E R A L	790	7267	9,0	7267	9,5	7267	9,6	21801	

		QUADRO Nº 3												
		DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 1º VESTIBULAR DE 1981												
PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE CIÊNCIAS)	Nº de Pré-op	ARGUMENTO FINAL												
		-100	-50	0	50	100	150	200	250	300	350	400	450	500
AGRONOMIA	1					139,9								367,4
	2					148,6								367,4
	3					148,6								367,4
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1			41,6										241,6
	2			107,1										241,6
	3			115,9										241,6
EDUCAÇÃO FÍSICA	1	-76,8												90,0
	2	-30,3												148,2
	3		33,1											148,2
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	1	-30,1												115,0
	2			74,8										211,2
	3			107,1										211,2
ENGENHARIA CIVIL	1					129,3								431,2
	2					140,4								431,2
	3					142,5								431,2
ENG. ELÉTRICA	1					189,5								409,7
	2					190,2								409,7
	3					190,2								409,7
ENG. FLORESTAL	1			40,8										228,6
	2			115,0										228,6
	3			125,1										228,6
ENG. MECÂNICA	1					120,0								228,7
	2					147,5								228,7
	3					147,5								228,7
ESTATÍSTICA	1	-38,4												34,8
	2			70,1										163,4
	3			105,4										163,4
FÍSICA	1					107,6								280,8
	2					136,9								280,8
	3					136,9								280,8
GEOLOGIA	1					32,6								224,3
	2					114,7								224,3
	3					121,6								224,3

(QUADRO Nº 3 (continuação))
**DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
 E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 1º VESTIBULAR DE 1981**

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE CIÊNCIAS)	Nº de Pré-op	ARGUMENTO FINAL												
		-100	-50	0	50	100	150	200	250	300	350	400	450	500
MATEMÁTICA	1			20,2										184,7
	2				102,2									184,7
	3					123,9								184,7
MEDICINA	1												212,6	418,8
	2												212,6	418,8
	3												212,6	418,8
NUTRIÇÃO	1			19,8										162,1
	2				96,2									205,1
	3					109,3								205,1
ODONTOLOGIA	1												131,8	276,3
	2												160,1	276,3
	3												162,7	276,3
PROC. DE DADOS	1												133,6	363,0
	2												152,1	363,0
	3												152,1	363,0
PSICOLOGIA	1			27,2										252,0
	2				80,6									252,0
	3					103,8								252,0
QUÍMICA	1												89,3	232,9
	2												123,6	232,9
	3												131,8	232,9
ÁREA DE CIÊNCIAS	1		76,8											431,2
	2			-30,3										431,2
	3				33,1									431,2
ÁREA DE HUMANIDADES	1		78,4											288,1
	2			-48,5										288,1
	3			-48,5										288,1
GERAL	1		78,1											431,2
	2			-48,5										431,2
	3			-48,5										431,2
	1													
	2													
	3													

QUADRO Nº 4
DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
E O Nº DE PRÉ-CIÇÕES NO 1º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE HUMANIDADES)	Dre. Op.	ARGUMENTO FINAL											
		100	90	80	70	60	50	40	30	20	10	0	100
ADMINISTRAÇÃO	1	-5,4											162,3
	2			52,9									162,3
	3			56,7									162,3
ARQUITETURA E URBANISMO	1				130,6								246,7
	2				130,6								246,7
	3				130,6								246,7
BIBLIOTECOMIA	1	3,4											113,7
	2		27,4										113,7
	3		35,4										113,7
CIÊNC. CONTÁBEIS	1	-11,1											91,3
	2		27,9										91,3
	3		42,4										91,3
CIÊNC. ECONÔMICAS	1				87,3								288,1
	2				95,9								288,1
	3				95,9								288,1
CIÊNC. SOCIAIS	1		29,8										220,8
	2			53,6									220,8
	3			55,7									220,8
COMUNICAÇÃO	1				84,0								195,1
	2				93,9								195,1
	3				93,9								195,1
DIREITO	1				60,1								260,7
	2				65,9								260,7
	3				66,1								260,7
GEOGRAFIA	1	-24,5											74,5
	2		35,1										110,5
	3		40,5										110,5
HISTÓRIA	1		36,7										145,4
	2			59,1									145,4
	3			60,8									145,4
LETRAS	1	-25,2											219,0
	2		21,4										219,0
	3		36,2										219,0

QUADRO Nº 4 (continuação)

DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 1º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE HUMANIDADES)	Nº DE PRÉ-OPÇÕES	ARGUMENTO FINAL												
		-100	-80	0	80	100	150	200	250	300	350	400	450	500
LETRAS-TRADUÇÃO	1			3,9										138,2
	2			37,9										138,2
	3			55,3										138,2
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	1			5,4										116,6
	2			42,9										126,5
	3			53,8										126,5
MÚSICA	1	78,1												173,9
	2	-48,5												173,9
	3	-48,5												173,9
PEDAGOGIA	1	-53,5												71,0
	2	-1,5												71,0
	3	17,0												71,0
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1				90,5									175,8
	2				94,9									175,8
	3				94,9									175,8
SERV. SOCIAL	1			8,1										102,9
	2			28,9										102,9
	3			33,4										102,9
ÁREA DE HUMANIDADES	1	-78,1												288,1
	2	-48,5												288,1
	3	-48,5												288,1
ÁREA DE CIÊNCIAS	1	-76,8												431,2
	2	-30,3												431,2
	3			33,1										431,2
GERAL	1	-78,1												431,2
	2	-48,5												431,2
	3	-48,5												431,2
	1													
	2													
	3													
	1													
	2													
	3													

QUADRO Nº 5
DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 2º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE CIÊNCIAS)	Nº de Pré-op	ARGUMENTO FINAL												
		-100	-50	0	50	100	150	200	250	300	350	400	450	500
AGRONOMIA	1			46,0										133,5
	2			49,5										133,5
	3			56,5										133,5
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS	1	-40,6												134,4
	2		41,4											134,4
	3		49,0											134,4
EDUCAÇÃO FÍSICA	1	-99,4												74,4
	2		-16,6											74,4
	3		-49,2											74,4
ENFERMAGEM E OBSTETRÍCIA	1	-61,5												110,5
	2		12,9											110,5
	3		40,0											110,5
ENGENHARIA CIVIL	1		36,2											212,7
	2		45,4											212,7
	3		46,9											212,7
ENG. ELÉTRICA	1		78,7											197,7
	2		78,9											197,7
	3		78,9											197,7
ENG. FLORESTAL	1	-22,7												137,4
	2		39,4											137,4
	3		39,6											137,4
ENG. MECÂNICA	1		59,2											162,4
	2		70,7											162,4
	3		70,7											162,4
ESTATÍSTICA	1	-60,0												127,3
	2		13,4											127,3
	3		27,6											127,3
FÍSICA	1	-0,2												145,3
	2		41,9											145,3
	3		53,9											145,3
GEOLOGIA	1		24,9											126,3
	2		48,1											126,3
	3		48,1											126,3

QUADRO Nº 5 (continuação)
**DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
 E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 2º VESTIBULAR DE 1981**

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE CIÊNCIAS)	Nº de Pré-op	ARGUMENTO FINAL												
		-100	-80	0	50	100	150	200	250	300	350	400	450	500
MATEMÁTICA	1	-83,7												197,4
	2		13,0											197,4
	3			25,4										197,4
MEDICINA	1					123,6								236,5
	2					123,6								236,5
	3					123,6								236,5
NUTRIÇÃO	1	-71,3												81,3
	2		13,0											121,6
	3			37,2										123,2
ODONTOLOGIA	1				55,5									136,7
	2				83,9									136,7
	3				84,9									136,7
PROC. DE DADOS	1				48,7									137,5
	2				50,9									137,5
	3				53,3									137,5
PSICOLOGIA	1	-111,3												55,0
	2		6,0											188,3
	3			16,7										188,3
QUÍMICA	1	-57,8												136,5
	2			30,3										136,5
	3			36,2										136,5
ÁREA DE CIÊNCIAS	1	-111,3												236,5
	2		-116,6											236,5
	3			-49,2										236,5
ÁREA DE HUMANIDADES	1													243,4
	2													243,4
	3													243,4
GERAL	1	-111,3												243,4
	2													243,4
	3													243,4
	1													
	2													
	3													

QUADRO Nº 6
DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 2º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE HUMANIDADES)	Nº de Pré-op	ARGUMENTO FINAL												
		-100	-50	0	50	100	150	200	250	300	350	400	450	500
ADMINISTRAÇÃO	1	-65,8												88,1
	2	-23,8												88,1
	3	-21,8												88,1
ARQUITETURA E URBANISMO	1		27,6											195,0
	2		27,6											195,0
	3		27,6											195,0
BIBLIOTECONOMIA	1	-63,2		30,5										
	2	-69,3												4,1
	3	-63,2												4,1
CIENC. CONTÁBEIS	1	-40,1												63,7
	2	-35,1												63,7
	3	-28,8												63,7
CIENC. ECONÔMICAS	1		2,9											151,7
	2		3,8											151,7
	3		3,8											151,7
CIENC. SOCIAIS	1	-60,9												136,9
	2	-35,6												136,9
	3	-26,5												136,9
COMUNICAÇÃO	1	-8,0												51,3
	2	-6,3												51,3
	3	-6,3												51,3
DIREITO	1	-24,3												243,4
	2	-21,8												243,4
	3	-20,6												243,4
GEOGRAFIA	1	-55,6												82,6
	2	-62,1												82,6
	3	-36,3												82,6
HISTÓRIA	1	-58,3												130,8
	2	-36,3												130,8
	3	-30,4												130,8
LETRAS	1		-79,5											92,9
	2	-42,7												92,9
	3	-39,0												92,9

QUADRO Nº 6 (continuação)
DESEMPENHO DOS CANDIDATOS, SEGUNDO AS PRÉ-OPÇÕES
E O Nº DE PRÉ-OPÇÕES NO 2º VESTIBULAR DE 1981

PRÉ-OPÇÃO (ÁREA DE HUMANIDADES)	Nº DE PRÉ-OPÇÕES	ARGUMENTO FINAL										
		100	90	80	70	60	50	40	30	20	10	0
LETRAS-TRADUÇÃO	1	46,4					61,8					
	2	32,0					61,8					
	3	30,9					61,8					
LICENCIATURA EM Educação Artística	1	47,8					66,6					
	2	42,3					66,6					
	3	32,4					66,6					
MÚSICA	1	4,6										
	2	4,6										
	3	4,6										
PEDAGOGIA	1	52,9					57,7					
	2	79,5					57,7					
	3	66,7					57,7					
RELAÇÕES INTERNA- CIONAIS	1	13,1								127,5		
	2	8,0								127,5		
	3	8,0								127,7		
SERV. SOCIAL	1	65,0								32,6		
	2	67,0								32,6		
	3	42,2								32,6		
ÁREA DE HUMANIDA- DES	1	79,5									243,3	
	2	79,5									243,3	
	3	66,5									243,3	
ÁREA DE CIÊNCIAS	1	111,3										236,5
	2	116,6										236,5
	3	49,2										236,5
GERAL	1	111,3										243,4
	2	116,6										243,4
	3	66,7										243,4
	1											
	2											
	3											
	1											
	2											
	3											

QUADRO Nº 7

NÚMERO DE CANDIDATOS SELECIONADOS NO 1º VESTIBULAR DE 1981, LEVANDO-SE EM CONTA UMA, DUAS E TRÊS PRÉ-OPÇÕES EM ORDEM DE PRIORIDADE

PRÉ-OPÇÃO	com 1ª pré-opção		c/1ª e 2ª pré-opções		c/as três pré-opções	VAGAS OFERTADAS	
	SELEC .	NÃO-SEL..	SELEC .	NÃO-SEL..	SELEC .		
ÁREA DE CIÊNCIAS	Ciênc. Biológicas	10	25	25	10	35	35
	Edc. Física	3	37	13	27	40	40
	Enfermagem	1	24	17	8	25	25
	Eng. Agrônômica	20	5	25	0	25	25
	Eng. Civil	25	5	29	1	30	30
	Eng. Elétrica	34	1	35	0	35	35
	Eng. Florestal	5	15	17	3	20	20
	Eng. Mecânica	20	10	30	0	30	30
	Estatística	1	19	6	14	20	20
	Física	10	5	15	0	15	15
	Geologia	9	11	16	4	20	20
	Matemática	4	16	10	10	20	20
	Medicina	25	0	25	0	25	25
	Nutrição	4	11	14	1	15	15
	Odontologia	8	7	14	1	15	15
	Proc. Dados	13	7	20	0	20	20
	Psicologia	8	17	19	6	25	25
	Química	6	14	18	2	20	20
	T o T A L	206	229	348	87	435	435
	ÁREA DE HUMANIDADES	Administração	7	13	18	2	20
Arquitetura e Urb.		20	0	20	0	20	20
Biblioteconomia		8	7	13	2	15	15
Ciêncs. Contábeis		6	9	11	4	15	15
Ciêncs. Econômicas		28	2	30	0	30	30
Ciêncs. Sociais		15	10	23	2	25	25
Comunicação		18	2	20	0	20	20
Direito		27	3	29	1	30	30
Geografia		2	14	14	2	16	16
História		11	5	15	1	16	16
Letras		13	27	26	14	40	40
Letras-Tradução		7	17	19	5	24	24
Lic. Educ. Artística		9	16	18	7	25	25
Música		14	1	15	0	15	15
Pedagogia		3	22	12	13	25	25
Rel.s. Internacionais		19	1	20	0	20	20
Serv. Social		6	9	13	2	15	15
T O T A L		213	158	316	55	371	371
T O T A L G E R A L	419	387	664	142	806	806	

QUADRO Nº 9								
INGRESSOS, PERMANÊNCIAS, SAÍDAS E REINSCRIÇÕES NAS VÁRIAS PRE-OPÇÕES E DE ACORDO COM A PRIORIDADE DE ESCOLHA (1981 ,continuação)								
PRE-OPÇÕES	PRIORIDADE	INGRESSOS ATRAVÉS VEST. 1981	SITUAÇÃO ATUAL			REINSCRIÇÕES EM OUTROS EXAMES VESTIBULARES		
			PERMANÊNCIAS	SAÍDAS		1º/82	2º/82	1º/83
				POR VESTIBULAR	TRANSFÊRENCIAS, etc			
ENGENHARIA MECÂNICA	1ª	45	44	-	1	3	-	4
	2ª	15	12	2	1	4	3	3
	3ª	-	-	-	-	-	-	-
	Σ	60	56	2	2	7	3	7
ESTATÍSTICA	1ª	7	5	-	2	1	1	-
	2ª	16	11	5	-	4	7	3
	3ª	17	8	7	2	5	3	4
	Σ	40	24	12	4	10	11	7
FÍSICA	1ª	17	14	2	1	2	3	4
	2ª	9	6	2	1	2	-	1
	3ª	4	1	3	-	2	4	1
	Σ	30	21	7	2	6	7	6
GEOLOGIA	1ª	27	23	2	2	2	1	4
	2ª	9	8	1	-	-	-	-
	3ª	4	-	4	-	1	1	-
	Σ	40	31	7	2	3	2	4
MATEMÁTICA	1ª	6	4	1	1	-	-	1
	2ª	14	7	7	-	7	2	2
	3ª	20	9	10	1	6	4	3
	Σ	40	20	18	2	13	6	6
MEDICINA	1ª	50	43	1	6	-	1	-
	2ª	-	-	-	-	-	-	-
	3ª	-	-	-	-	-	-	-
	Σ	50	43	1	6	-	1	-
NUTRIÇÃO	1ª	5	5	-	-	1	2	-
	2ª	16	9	6	1	10	5	3
	3ª	9	3	4	2	6	4	2
	Σ	30	17	10	3	17	11	5

QUADRO Nº 9
 INGRESSOS, PERMANÊNCIAS, SAÍDAS E REINSCRIÇÕES NAS VÁRIAS PRE-OPÇÕES E DE ACORDO COM A
 PRIORIDADE DE ESCOLHA (1981)(continuação)

PRÉ-OPÇÕES	PRIORI- DADE	INGRESSOS ATRAVÉS VEST. 1981	SITUAÇÃO ATUAL			REINSCRIÇÕES EM OUTROS EXAMES VESTIBULARES		
			PERMANÊN- CIAS	SAÍDAS		1º/82	2º/82	1º/83
				POR VES- BULAR	TRANSFE- RÊNCIAS, etc			
ODONTOLOGIA	1ª	16	15	1	-	-	-	-
	2ª	12	10	-	2	2	1	1
	3ª	2	1	1	-	1	-	-
	Σ	30	26	2	2	3	1	1
PROCESSAMENTO DE DADOS	1ª	30	27	-	3	-	-	2
	2ª	9	8	1	-	-	1	-
	3ª	1	0	1	-	-	1	-
	Σ	40	35	2	3	-	2	2
PSICOLOGIA	1ª	12	12	-	-	-	2	1
	2ª	24	15	4	5	11	8	3
	3ª	14	11	1	2	5	6	2
	Σ	50	38	5	7	16	16	6
QUÍMICA	1ª	12	8	4	-	4	3	3
	2ª	24	10	12	2	12	9	5
	3ª	4	1	3	-	1	3	1
	Σ	40	19	19	2	17	15	9
ADMINISTRAÇÃO	1ª	16	14	1	1	1	1	-
	2ª	20	18	2	-	3	3	-
	3ª	4	4	-	-	-	-	1
	Σ	40	36	3	1	4	4	1
ARQUITETURA E URBANISMO	1ª	40	38	-	2	1	-	1
	2ª	-	-	-	-	-	-	-
	3ª	-	-	-	-	-	-	-
	Σ	40	38	-	2	1	-	1
BIBLIOTECONOMIA	1ª	12	12	-	-	1	-	1
	2ª	9	9	-	-	-	1	-
	3ª	9	7	-	2	1	1	1
	Σ	30	28	-	2	2	2	2

QUADRO Nº 9

INGRESSOS, PERMANÊNCIAS, SAÍDAS E REINSCRIÇÕES NAS VÁRIAS PRÉ-OPÇÕES E DE ACORDO COM A PRIORIDADE DE ESCOLHA (1981) (continuação)

PRÉ-OPÇÕES	PRIORIDADE	INGRESSOS ATRAVÉS VEST. 1981	SITUAÇÃO ATUAL			REINSCRIÇÕES EM OUTROS EXAMES VESTIBULARES		
			PERMANÊNCIAS	SAÍDAS		1º/82	2º/82	1º/83
				POR VEST. BULAR	TRANSFERÊNCIAS, etc			
CIÊNCIAS CONTÁBEIS	1ª	14	14	-	-	-	-	1
	2ª	8	6	-	2	-	-	1
	3ª	8	7	1	-	2	1	2
	Σ	30	27	1	2	2	1	4
CIÊNCIAS ECONÔMICAS	1ª	59	55	-	4	3	2	2
	2ª	3	3	-	-	1	-	-
	3ª	-	-	-	-	-	-	-
	Σ	62	58	-	4	4	2	2
CIÊNCIAS SOCIAIS	1ª	29	27	-	2	-	-	2
	2ª	16	13	3	-	3	-	1
	3ª	5	3	-	2	-	-	-
	Σ	50	43	3	4	3	-	3
COMUNICAÇÃO	1ª	35	33	-	2	-	1	1
	2ª	5	5	-	-	1	1	1
	3ª	-	-	-	-	-	-	-
	Σ	40	38	-	2	1	2	2
DIREITO	1ª	52	48	2	2	1	5	1
	2ª	5	3	2	-	1	1	-
	3ª	3	2	1	-	-	1	-
	Σ	60	53	5	2	2	7	1
GEOGRAFIA	1ª	11	7	2	2	2	3	2
	2ª	17	13	3	1	3	3	1
	3ª	5	3	2	-	3	2	1
	Σ	33	23	7	3	8	8	4
HISTÓRIA	1ª	20	19	-	1	-	-	2
	2ª	9	8	1	-	4	1	1
	3ª	3	2	1	-	2	2	-
	Σ	32	29	2	1	6	3	3

QUADRO Nº 9

INGRESSOS, PERMANÊNCIAS, SAÍDAS E REINSCRIÇÕES NAS VÁRIAS PRÉ-OPÇÕES E DE ACORDO COM A PRIORIDADE DE ESCOLHA (1981) (continuação)

PRÉ-OPÇÕES	PRIORIDADE	INGRESSOS ATRAVÉS VEST. 1981	SITUAÇÃO ATUAL			REINSCRIÇÕES EM OUTROS EXAMES VESTIBULARES		
			PERMANÊNCIAS	SAÍDAS		19/82	20/82	10/83
				POR VEST. BULAR	TRANSFÊRENCIAS; etc			
LETRAS	1ª	27	24	-	3	2	-	3
	2ª	31	24	2	5	6	2	1
	3ª	17	12	1	4	3	1	1
	Σ	75	60	3	12	11	3	5
LETRAS-TRADUÇÃO	1ª	14	13	1	-	-	2	2
	2ª	18	14	3	1	2	1	2
	3ª	7	4	1	2	2	2	-
	Σ	39	31	5	3	4	5	4
LICENCIATURA EM EDUCAÇÃO ARTÍSTICA	1ª	19	14	1	4	1	-	-
	2ª	22	17	3	2	8	5	2
	3ª	9	4	3	2	3	2	1
	Σ	50	35	7	8	12	7	3
MÚSICA	1ª	15	13	-	2	-	-	-
	2ª	1	1	-	-	-	-	-
	3ª	-	-	-	-	-	-	-
	Σ	16	14	-	2	-	-	-
PEDAGOGIA	1ª	9	9	-	-	1	1	-
	2ª	19	14	-	5	1	-	-
	3ª	22	14	6	2	8	6	2
	Σ	50	37	6	7	10	7	2
RELAÇÕES INTERNACIONAIS	1ª	34	32	1	1	1	-	2
	2ª	5	3	2	-	2	1	-
	3ª	1	1	-	-	-	-	-
	Σ	40	36	3	1	3	1	2
SERVIÇO SOCIAL	1ª	12	11	-	1	-	-	-
	2ª	11	10	-	1	-	2	2
	3ª	7	7	-	-	-	-	1
	Σ	30	28	-	2	-	2	3

QUADRO Nº 10
INGRESSOS, PERMANÊNCIAS, SAIDAS E REINSCRIÇÕES NA ÁREA DE CIÊNCIAS, NA ÁREA DE HUMANIDADES E NAS DUAS ÁREAS, DE ACORDO COM A PRIORIDADE DE ESCOLHA (1981)

Á R E A	PRIORIDADE	INGRESSOS ATRAVÉS VEST. 1981	S I T U A Ç Ã O A T U A L			REINSCRIÇÕES EM OUTROS EXAMES VESTIBULARES		
			PERMANÊNCIAS	SAIDAS		1º/82	2º/82	1º/83
				POR VESTIBULAR	TRANSFERÊNCIAS - ETC.			
CIÊNCIAS	1ª	425 (49)	390 (92/59)	15 (4)	20 (29)	19 (5/10)	22 (5/15)	34 (8/33)
	2ª	274 (32)	179 (65/27)	69 (25/48)	26 (10/38)	106 (39/55)	72 (26/49)	34 (12/33)
	3ª	171 (20)	87 (51/13)	61 (36/42)	23 (13/33)	69 (40/36)	53 (31/36)	34 (20/33)
	2ª e 3ª	445 (51)	266 (60/41)	130 (29/90)	49 (11/71)	178 (40/92)	125 (28/85)	68 (15/67)
	Σ 1ª, 2ª, 3ª	870	656	145	69	194	147	102
HUMANIDADES	1ª	418 (58)	383 (92/62)	8 (2/18)	27 (7/47)	14 (3/19)	15 (4/28)	20 (5/48)
	2ª	199 (28)	161 (81/26)	21 (11/47)	17 (9/29)	35 (18/48)	21 (11/39)	12 (6/29)
	3ª	100 (14)	70 (70/11)	16 (16/36)	14 (14/24)	24 (24/33)	18 (18/33)	10 (10/24)
	2ª e 3ª	299 (42)	231 (77/38)	37 (12/82)	31 (10/53)	59 (20/81)	39 (13/72)	22 (7/52)
	Σ 1ª, 2ª, 3ª	717	614	45	58	73	54	42
AS DUAS ÁREAS	1ª	843 (53)	773 (92/61)	23 (3/12)	47 (6/37)	33 (4/12)	37 (4/18)	54 (6/38)
	2ª	473 (30)	340 (72/27)	90 (19/47)	43 (9/34)	141 (30/53)	93 (20/46)	46 (10/32)
	3ª	271 (17)	157 (58/12)	77 (28/90)	37 (14/29)	93 (34/35)	71 (26/35)	44 (16/31)
	2ª e 3ª	744 (47)	497 (67/39)	167 (22/88)	80 (11/63)	237 (32/89)	164 (22/82)	90 (12/63)
	Σ 1ª, 2ª, 3ª	1587	1270	190	127	267	201	144

QUADRO Nº 11

SITUAÇÃO ATUAL DOS ALUNOS QUE INGRESSARAM NA UnB EM 1981, PELO VESTIBULAR

	0	10	20	30	40	50	60	70	80	90	100%	P	ITI	ITR	IC
AGRONOMIA				1					2			84	16	8	6
CIENC. BIOLÓGICAS		1			2		3					59	79	39	33
EDUCAÇÃO FÍSICA	1		2			3						75	91	66	15
ENFERMAGEM	1			2			3					58	90	50	22
ENGENHARIA CIVIL					1						2	95	18	13	5
ENGENHARIA ELÉTRICA						1						96	3	0	3
ENGENHARIA FLORESTAL		1					2		3			75	70	48	15
ENGENHARIA MECÂNICA					1						2	93	25	20	3
ESTATÍSTICA	1			2				3				60	83	48	30
FÍSICA			1					2		3		70	43	23	23
GEOLOGIA				1							2	78	33	20	18
MATEMÁTICA	1		2			3						50	85	40	45
MEDICINA						1						86	0	0	2
NUTRIÇÃO	1				2			3				57	83	40	33
ODONTOLOGIA				1					2		3	37	47	37	7
PROC. DE DADOS					1						2	88	25	20	5
PSICOLOGIA		1				2					3	76	76	52	10
QUÍMICA	1					2				3		48	70	28	48
ADMINISTRAÇÃO			1						2		3	90	60	55	8
ARQUITETURA										1		95	0	0	0
BIBLIOTECONOMIA			1								2	93	60	53	0
CIÊNC. CONTÁBEIS				1							2	90	53	43	3
CIÊNC. ECONÔMICAS						1					2	94	5	5	0
CIÊNC. SOCIAIS					1						2	86	42	32	6
COMUNICAÇÃO						1					2	95	13	13	0
DIREITO						1					2	88	13	8	8
GEOGRAFIA	1								2		3	70	67	49	21
HISTÓRIA					1						2	91	38	31	6
LETRAS		1								2	3	80	64	48	4
LETRAS-TRADUÇÃO		1									2	80	64	46	13
LIC. EDUC. ARTÍSTICA		1									2	70	62	42	14
MÚSICA						1					2	88	6	6	
PEDAGOGIA	1										2	74	82	56	12
REL. INTERNACIONAIS						1					2	90	15	10	8
SERVIÇO SOCIAL			1								2	93	60	57	0
ÁREA DE CIÊNCIAS						1					2	75	51	31	17
ÁREA DE HUMANIDADES										1		86	42	32	6
TODAS											1	80	47	31	12

- 123, P = Permanência nas pré-opções 1, 2 e 3 (*)
 ■, IC = Saída por vestibular (insatisfação comprovada) (*)
 ■, = Saída por transferência (mudança de cidade, etc) (*)
 ■, ITI = Insatisfação teórica inicial (2ª e 3ª pré-ops.)(*)
 ■, ITR = Insatisfação teórica remanescente (2ª e 3ª pré-ops.)(*)
 (*) Cálculos percentuais em relação ao número total de ingressos

QUADRO Nº 12

PRÉ-OPÇÕES E PRIORIDADES PREDOMINANTES ENTRE OS INSCRITOS
E SELECIONADOS NOS VESTIBULARES DE 1981

PRÉ-OPÇÃO	PRIORIDADE PREDOMINANTE	
	INSCRITOS	SELECIONADOS
Agronomia	1ª	1ª
Ciências Biológicas	3ª	2ª
Educação Física	3ª	3ª
Enfermagem e Obstetrícia	3ª	2ª
Engenharia Civil	1ª	1ª
Engenharia Elétrica	1ª	1ª
Engenharia Florestal	2ª	2ª
Engenharia Mecânica	2ª	1ª
Estatística	3ª	3ª
Física	3ª	1ª
Geologia	2ª / 3ª	1ª
Matemática	3ª	3ª
Medicina	1ª	1ª
Nutrição	3ª	2ª
Odontologia	1ª	1ª
Processamento de Dados	1ª	1ª
Psicologia	3ª	2ª
Química	3ª	2ª
Administração	2ª	2ª
Arquitetura e Urbanismo	1ª	1ª
Biblioteconomia	1ª	1ª
Ciências Contábeis	3ª	1ª
Ciências Econômicas	1ª	1ª
Ciências Sociais	2ª	1ª
Comunicação	1ª	1ª
Direito	1ª	1ª
Geografia	2ª / 3ª	2ª
História	2ª / 3ª	1ª
Letras	2ª / 3ª	2ª
Letras-Tradução	3ª	2ª
Licenciatura em Ed. Artística	3ª	2ª
Música	1ª	1ª
Pedagogia	3ª	3ª
Relações Internacionais	1ª / 2ª	1ª
Serviço Social	2ª / 3ª	1ª
Área de Ciências	1ª / 2ª / 3ª	1ª
Área de Humanidades	1ª / 2ª / 3ª	1ª

MEDIDA DA ATITUDE EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE FÍSICA GERAL

Fernando Lang da Silveira *
João Carlos Gasparian **

INTRODUÇÃO

Usualmente, a preocupação com as medidas educacionais no terceiro grau restringe-se apenas às variáveis cognitivas, mais especificamente às medidas de rendimento acadêmico. Entretanto, outras variáveis podem ser medidas, assumindo papel relevante, se relacionadas ao rendimento. Um exemplo é a atitude do aluno em relação à disciplina que cursa. A atitude, normalmente, tem algum valor preditivo sobre o rendimento e uma mudança de atitude durante o curso pode ser um dado importante para a avaliação do próprio processo de ensino-aprendizagem.

Esses e outros aspectos determinaram que se construísse uma escala de atitude em relação às disciplinas de Laboratório de Física Geral.

PROCEDIMENTO DE CONSTRUÇÃO DA ESCALA

Segundo Nunnally (1970, pág. 469), "as atitudes referem-se aos sentimentos acerca de certos objetos sociais: objetos físicos, tipos de pessoas (...)" e dentre os métodos de medida da atitude existe o proposto por Likert (Guilford, 1975).

Uma série de enunciados ou itens indicadores de atitude favorável ou desfavorável em relação ao objeto em pauta são apresentados. O número de enunciados favoráveis e desfavoráveis é semelhante. O indivíduo tem a liberdade para se posicionar em relação a cada item em uma escala de cinco pontos: concordo fortemente (CF); concordo (C); indeciso (I); discordo (D); discordo fortemente (DF). O posicionamento em cada enunciado é convertido em um escore que vai de 5 para CF até 1 para DF, em itens favoráveis; os itens desfavoráveis são quantificados ao contrário, ou seja, 1 para CF e 5 para DF. Os escores de cada item são somados, obtendo-se um escore total por indivíduo. Uma atitude favorável será identificada por um escore total alto, maior do que o número de itens multiplicado por 3.

* Professor do Instituto de Físicas e da Faculdade de Educação da PUCRS; Instituto de Física da UFRGS.
** Instituto de Física da PUCRS.

Elaborou-se, inicialmente, um conjunto de 31 itens, parte deles indicando atitude favorável e parte, atitude desfavorável em relação às disciplinas de Laboratório de Física Geral. Alguns desses itens foram adaptados de uma escala de atitude em relação às disciplinas de Física Geral, construída e validada por Silveira (1979). O restante dos itens foram obtidos das respostas dos próprios alunos. Foi pedido que cada aluno escrevesse uma frase através da qual expressasse o seu sentimento em relação à disciplina de Laboratório. A partir dessas frases, foi possível a formulação de diversos itens.

A seguir, apresenta-se a versão definitiva da escala com 30 itens. Um dos itens originais foi eliminado através da análise da consistência interna descrita adiante. Os itens indicadores de atitude favorável são os seguintes: 3, 4, 5, 6, 7, 11, 15, 16, 17, 18, 19, 20, 21, 24, 25, 26, 28, 30. Os demais indicam atitude desfavorável.

ESCALA DE ATITUDE EM RELAÇÃO À DISCIPLINA DE LABORATÓRIO DE FÍSICA GERAL

Instruções:

Cada afirmação desse opinário expressa um sentimento particular das pessoas em relação à disciplina de Laboratório de Física Geral. Gostaríamos de saber como você se posiciona frente a elas. Não há respostas certas ou erradas e as pessoas diferem bastante na maneira como respondem.

Você deve posicionar, em uma escala de cinco pontos, a extensão da sua concordância ou discordância com cada afirmação. Os cinco pontos são: CONCORDO FORTEMENTE (CF); CONCORDO (C); INDECISO (I) ou SEM OPINIÃO (I); DISCORDO (D); DISCORDO FORTEMENTE (DF). Você deve fazer um círculo ao redor da (s) letra (s) que melhor expressa (m) sua posição. Evite marcar muitas vezes INDECISO.

Posicione-se em todas as afirmações. Obrigado pela sua colaboração!

1) As aulas de laboratório pouco acrescentam aos meus conhecimentos.	CF	C	I	D	DF
2) As aulas de laboratório são totalmente dispensáveis.	CF	C	I	D	DF
3) Eu gosto de trabalhar com instrumentos e equipamentos.	CF	C	I	D	DF
4) Acho as aulas de laboratório extremamente interessantes.	CF	C	I	D	DF
5) Nas aulas de laboratório, coloco em prática aquilo que aprendi na teoria.	CF	C	I	D	DF
6) Nas aulas de laboratório, participo intensamente de todas as atividades.	CF	C	I	D	DF
7) Nas aulas de laboratório, desenvolvo o senso crítico.	CF	C	I	D	DF
8) Participo das aulas de laboratório apenas porque sou obrigado.	CF	C	I	D	DF
9) Durante as aulas de laboratório, sinto-me como se estivesse perdido numa selva e não encontrasse o caminho.	CF	C	I	D	DF
10) Só perco o meu tempo nas aulas de laboratório.	CF	C	I	D	DF
11) É muito bom poder trabalhar no laboratório.	CF	C	I	D	DF
12) Executo tarefas no laboratório sem reconhecer a importância do que faço.	CF	C	I	D	DF
13) As aulas de laboratório são maçantes.	CF	C	I	D	DF
14) Nas aulas de laboratório, freqüentemente executo tarefas que não compreendo.	CF	C	I	D	DF